

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Mestre Woo

Se você passa pelo gramado da Entrequadra 105/106 Norte, certamente viu um venerável mestre e seus discípulos fazendo movimentos leves, rítmicos, elásticos e concentrados. É o famoso tai chi do mestre Woo. Em 1974, o mestre Woo morava na 105 Norte e começou a descer na Entrequadra para fazer o tai chi chuan, que ele pratica desde quando estava na barriga da mãe.

Sim, ele descende de uma família de médicos da medicina tradicional chinesa. Veio morar em Brasília, se casou com uma mineira, teve dois filhos médicos formados pela UnB: o doutor Aristein Woo e a doutora Tissúlia Woo.

Quando descia, às 6 da matina, para fazer tai chi, os passantes achavam que ele estava meio louco, lutando contra inimigos invisíveis. No entanto, aos poucos a comunidade foi se agregando a essa prática tão maravilhosa e, rapidamente, ele conquistou uma legião de discípulos.

Pratico tai chi há mais de 30 anos e posso dizer que é uma das coisas que me salvaram de mim mesmo. Logo que você faz o exercício, sente o benefício imediatamente. A respiração melhora, as células são oxigenadas, os órgãos internos são ativados, você sente mais alegria e mais concentração para enfrentar as batalhas da vida.

Qualquer um pode aprender e participar do tai chi e o chi kung gratuitamente, não importa a posição política ou a religião que professa. Tanto que o mestre Woo batizou o espaço com o nome de Praça da Harmonia Universal. O lema que anima as atividades é: fraternidade, harmonia e paz. Tudo do que precisamos no momento.

É possível imaginar que um senhor de 91 anos seja frágil e tenha os movimentos limitados. Mas o mestre Woo escapa a esse estereótipo. Continua trabalhando no consultório de medicina tradicional chinesa e, além do tai chi, faz caminhadas todos os dias. É um homem vigoroso. Aliás, a longevidade é um dos ideais do tai chi. Existe a compreensão de que a experiência humana só é completa com uma vida longa e saudável.

As amigas e os amigos que o visitam para conversar sobre o tai chi, a poesia oriental, a poesia brasileira ou a medicina chinesa, sempre o encontram estudando, com a mesa repleta de livros. Ele cultiva a milenar cultura chinesa. É um homem muito ilustrado e sensível, com quem é possível dialogar sobre qualquer assunto.

A civilização chinesa constituiu uma cultura singular, a única cultura do mundo com cinco mil anos de continuidade. No século II, antes de Cristo, se formou o estado chinês e esse território prevalece. Chin era o imperador amarelo, por isso, essa cor, e não a branca ocidental, é usada pelos médicos ocidentais. O tai chi, todo baseado na troca de energia com a natureza, é um desses legados.

Os movimentos da arte marcial transformada em terapia são inspirados no vento, na abertura da asa do grou ou na luta da serpente. É um trabalho de integração cósmica, não só com a natureza, mas com a energia que cada um traz dentro de si.

Mestre Woo não sabe o que é feriado ou preguiça. Pratica e ensina o tai chi de domingo a domingo, das 8 às 9h. Uma vez por mês, promove um café comunitário para celebrar a convivência harmônica. Durante a pandemia, o ritual sofreu uma interrupção, mas, com o arrefecimento da crise sanitária, as atividades serão retomadas. Vamos celebrar os 91 anos do mestre Woo com toda a gratidão e reverência por tudo que fez (e faz) por Brasília.

PETRÓLEO / Combustível ultrapassa os R$ 7 nas bombas. Para piorar, o preço do gás de cozinha também preocupa

Motorista reclama de reajuste

» EDUARDO FERNANDES*
» PEDRO MARRA

O novo reajuste de combustíveis, anunciado pela Petrobrás na quinta-feira, provocou alvoroço entre os brasilienses. A gasolina teve um acréscimo de 18,7% a partir de ontem e, com isso, muitos moradores do Distrito Federal correram para garantir o abastecimento dos veículos com os preços anteriores. O **Correio** percorreu alguns postos de combustível e constatou o aumento, com valores por litro que variavam entre R$ 6,79 e R$ 7,49 dependendo da região.

A medida pegou o consumidor de surpresa. Anny Leite, 27 anos, moradora do Lúcio Costa, no Guará 1, parou o carro, com o filho de 2 anos no banco de trás, para abastecer R$ 100 de gasolina no posto da Quadra. Preocupada, ela admite que vai precisar rever os gastos da família daqui para frente. "Vai ser muito relativo o quanto vou colocar de combustível, porque antes da pandemia a gente gastava mais com lazer, e agora está tudo muito caro", afirma.

Apesar da diferença, a expectativa é de que, nos próximos dias, os condutores sintam um pouco mais no bolso, pois a gasolina deve estacionar acima dos R$ 7. Com a alta procura, na quinta-feira, alguns postos tiveram desabastecimento de gasolina e só abastecia quem precisava de outros tipos de combustível. Em alguns locais, funcionários relataram que o faturamento chegou a R$ 100 mil.

O autônomo Leonardo Souza, 45, teve dificuldades para conseguir o menor preço para abastecer. Ele passou por quatro postos na Asa Sul antes de parar a motocicleta em um da 406 Sul. Após a peregrinação, ele ia encher o tanque para poder trabalhar. "Estou abastecendo nesse aqui, depois de passar por vários, bem caros. Finalmente, achei esse aqui mais barato", relata.

Nas postos, média está entre

R$ 6,79

e

R$ 7,49

Ed Alves/CB



Com nova alta da gasolina, brasilienses buscaram postos para abastecer com preço anterior. Em alguns locais o estoque acabou

Ed Alves/CB/D.A Press



Cozinhar também vai ficar mais caro e preocupa famílias

Maior movimento nas distribuidoras

Além do aumento da gasolina, a população se preocupa com a alta do gás de cozinha, o Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), reajustado em 16%. O revendedor de gás em Santa Maria, Lucas Rodrigues, 22, afirma que, na quinta-feira, houve um aumento nas vendas. Ele acredita que muitos consumidores compraram gás para estocar, como forma de fugir da nova alta. "Teve até consumidor que levou mais de dois", destaca o comerciante.

Mesmo com a estratégia, ele acredita que não será possível evitar por muito tempo o aumento, mas pondera que o novo valor pode reduzir as vendas. A previsão, segundo ele, é de que haja um decréscimo na obtenção das mercadorias da empresa. O valor antes do aumento estava avaliado em R$ 95, de acordo com Lucas, agora o preço foi para R$ 105. "Quando há essa ampliação por parte das distribuidoras, somos obrigados a aumentar para o consumidor também. Mas isso ocorre em conformidade com o aumento que recebemos", finaliza.

Morador de Santa Maria, Edmilson Macedo, 54, foi um dos que se antecipou na compra do gás. Para ele, haverá um impacto no orçamento das compras e na rotina da casa. "Infelizmente, o trabalhador brasileiro tem que abrir mão de alguns produtos da alimentação para comprar o gás de cozinha", resigna-se.

O presidente da Associação Brasiliense dos Revendedores e Transportadores de GLP (Gás liquefeito de petróleo) do DF (Asbragas), Janair Carvalho de Silveira, alerta que o percentual de 16% no valor do gás de cozinha não vai parar por aí, em decorrência do cenário mundial de tensão entre Rússia e Ucrânia.

Além da porcentagem, Silveira afirma que soma-se ao valor final as taxas cobradas pelas distribuidoras, responsáveis por repassar o gás de cozinha aos revendedores. Agora, cabe aos comerciantes regularem os valores que serão repassados ao consumidor. Ele garante que cada localidade deve ajustar seus próprios custos, e estima preços entre R$ 100 e R$ 130 na capital federal.

Pode piorar

Apesar de ser uma medida extrema, ele não descarta a possibilidade de falta de gás nos depósitos. "As distribuidoras, tanto do DF como de Goiânia têm vários tanques que recebem o GLP, mas vai depender única e exclusivamente do cenário mundial. Diante dessa crise não podemos desconsiderar nada", afirma.

O morador do Recanto da Emas Igor Silva, 39, prevê dificuldades para a família com tantos reajustes. O coordenador escolar afirma que os passeios de lazer não fazem mais parte do orçamento da casa, em virtude da escalada dos preços. Apesar dos desafios, ele carrega a sensação de alívio por conseguir adquirir um botijão antes que o custo aumentasse. "Estamos tentando ao máximo sobreviver, mas ao chegar ao supermercado o sentimento é de impotência. Ainda bem que comprei um botijão há pouco tempo. Mas não acredito em redução até a compra do próximo", desabafa.

***Estagiário sob a supervisão de Juliana Oliveira**

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 11 de março de 2022.

» CAMPO DA ESPERANÇA

Euliciene Neves Rodrigues Ávila, 66 anos
Geralda Lúcia Landim Carneiro, 65 anos
Helineida Ferreira Silva Goncalves, 48 anos
Joana Maria da Conceição Lima, 92 anos
José Marcos Nogueira Viana, 61 anos
Julita Mendes da Silva Aquino, 76 anos
Lucas Rodrigues Aragão, 28 anos
Neusa Paiva Cabral, 96 anos

» GAMA

Arthur Miranda Cirqueira, menos de 1 ano
Herick Haber de Souza, 31 anos
Maria do Socorro Costa Ferreira, 77 anos
Maria Rute de Carvalho, 82 anos

» PLANALTINA

Francisco Peres Neto, 74 anos
Marlene Meira Sande Pinheiro, 75 anos

» SOBRADINHO

Antonio Neto Bernardino Chagas, 66 anos
Josemam Luiz da Silva, 55 anos
Júlia Furtado, 10 anos
Marcos Vinicius Pereira de Souza, 19 anos

» TAGUATINGA

Abílio José de Lima, 92 anos
André Pereira do Nascimento, 45 anos
Geracina Rodrigues dos Reis, 72 anos
José Edmilson Neres Bezerra, 76 anos
Leonarda Antonia da Conceição Cruz, 80 anos
Manoel Messias Ribeiro dos Santos, 44 anos
Maria do Socorro Cândido, 61 anos
Paulo Ferreira Pedrosa, 72 anos
Raimundo Ivaner de Sousa, 47 anos
Ygor Freire Duarte Lima, 15 anos

» JARDIM METROPOLITANO

Arlindo Bonifácio, 75 anos (cremação)
Francisco Martins Sabóia, 69 anos (cremação)
Luiz Francisco Lazzarotto Fernandes, 74 anos (cremação)
Maria Rodrigues Costa, 104 anos (cremação)
Sebastião Afonso Moreira Fonseca, 76 anos (cremação)